

## QUANDO OS OLHOS NÃO SÃO A JANELA DA ALMA

Apresentação Oral

Este trabalho tem como objeto o relato da política de ações inclusivas realizadas pela equipe do Setor Educativo do Museu de Artes e Ofícios – MAO desde agosto de 2008. Destacam-se os esforços empreendidos para o atendimento das demandas do público constituído por deficientes visuais.

Em seu desenvolvimento são apresentadas as instituições envolvidas, os princípios norteadores da parceria para a realização desta ação, revelando-se a metodologia de trabalho estabelecida e os principais resultados obtidos que ratificam a urgente necessidade de ampliação das práticas inclusivas para a consolidação de espaços verdadeiramente democráticos em nosso país.

O MAO abre a suas portas em 2006 com um compromisso claro de inclusão, democratização do acesso ao seu acervo e às ações educativas desenvolvidas efetivamente para todos. Mais que receber públicos com demandas diferenciadas, abrir suas portas e acolhê-los, em 2008 a equipe que compõe o Setor Educativo do Museu, foi desafiada a ampliar suas ações inclusivas.

Pautando suas ações nos dispositivos legais em vigor, o MAO se encontra inteiramente adaptado para receber pessoas com necessidades especiais de locomoção, disponibilizando rampas e elevadores que facilitam o acesso de cadeirantes a todos os seus espaços. E para o atendimento ao público surdo conta com educadores que dominam a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Considerando o Museu e seu acervo como objeto de aprendizagem e, assim, com um potencial para contribuir efetivamente para o processo de formação de crianças, jovens, adultos e idosos de diferentes perfis, a equipe do Museu se propôs a transpor seu espaço físico buscando o estabelecimento de parcerias com entidades referência no atendimento a públicos especiais.

A partir de 2008 a equipe do Museu realizou visitas técnicas a diferentes instituições, elaborou propostas pedagógicas, realizou oficinas de sensibilização e recebeu diversos grupos com demandas específicas em visitas mediadas ao seu acervo. Estas experiências foram mobilizadoras de profundas reflexões sobre uma política de ações inclusivas a ser consolidada pelo Museu no ano de 2012. Os dados apresentados pelo censo IBGE 2010 revelaram que no Brasil existem cerca de 530 mil pessoas cegas e 6.056.684 pessoas com grande dificuldade para enxergar. A equipe do MAO decidiu-se por desmedir esforços para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência visual.

Pela profícua colaboração estabelecida em anos anteriores o Instituto São Rafael, que atende deficientes visuais desde a alfabetização até a educação para jovens e adultos, foi considerado como potencial parceiro para a nova política de Ações Inclusivas do MAO.

O transporte para todos os alunos e educadores da escola, a definição de uma agenda anual que contemplasse uma visita por mês e a organização de momentos de encontro entre as duas equipes de educadores foram assumidos pelo Museu.

Parte fundamental desta ação é o processo de sensibilização e capacitação da equipe. Para a concretização dos objetivos propostos foram realizados: diálogos com consultores, visitas ao ISR, visitas vendadas junto aos educadores do Museu que se transportaram não somente para a condição do público alvo, mas à realidade do deslocamento e das sensações quando impossibilitados de enxergar.

Essas atividades contribuíram para a reflexão e melhoramento da prática, pois viabilizaram o contato com realidades pouco exploradas durante a trajetória de formação da equipe educativa. Além disso, permitiram uma aproximação real entre estes grupos com a

apresentação das propostas pedagógicas da escola e especificamente, de cada uma das turmas que visitariam o museu.

Explorar novos universos: sons, sabores, texturas, temperaturas, sensações. Experimentar, vivenciar situações novas. Descobrir. Aprender e contribuir para a aprendizagem de outros. Nossa proposta para a parceria estabelecida em 2012 se pautou na criação de uma metodologia de trabalho que desse subsídio à proposição inicial estabelecida pelo MAO, qual seja: contribuir de maneira responsável para a apropriação do patrimônio, para o acesso irrestrito à cultura e para garantir a democratização do potencial educativo dos espaços culturais tendo como referência o Museu e os prédios que o abrigam.

Em geral, as instituições culturais utilizam amplamente a linguagem visual em suas exposições e mostras, aspectos que comprometem as condições para fruição dos objetos musealizados por parte dos deficientes visuais.

A partir de então, todo o processo de visita foi delineado. Foram desenvolvidos recursos pedagógicos específicos, tais como: a reprodução em maquete do espaço físico do Museu, a transcrição do folder do Museu para o Braille, a disponibilização de peças para manuseio do público.

Um dos educadores do MAO é destacado para visitar o ISR previamente e acompanhar as atividades da turma por um dia. Esta visita tem como objetivo diagnosticar a realidade da turma, reconhecendo as especificidades dos alunos, os conteúdos e as habilidades desenvolvidas pelos professores. Almejando-se que a visita contribua efetivamente para o processo de aprendizagem dos alunos, o educador do MAO promove junto à equipe do setor educativo o planejamento do roteiro e dos aspectos que serão abordados durante a visita.

Para dar início à visita do ISR ao MAO o grupo é convidado a ver de forma tátil as colunas que compõem a fachada e o interior do Museu. Passo por passo vão reconhecendo a amplitude do espaço. Em seguida, são apresentados áudios de depoimentos sobre a criação e o tema do Museu. Embora o grupo permaneça reunido o atendimento é feito de forma quase individualizada, o que facilita o diálogo e permite uma abordagem personalizada junto a cada um dos visitantes. Os ofícios e seu entorno são descritos e contextualizados. São utilizados recursos audiovisuais nos quais podem ser explorados os sons característicos do mundo do trabalho e depoimentos de oficiais e profissionais.

Em suas galerias o MAO disponibiliza, para cada um dos ofícios, peças representativas identificadas com legenda em braile e nas quais o toque e o manuseio são permitidos. Para essas visitas, além das referidas peças e buscando ampliar as possibilidades de estimulação sensorial, o Setor Educativo prepara um carrinho contendo objetos de sua reserva técnica, o que oferece aos visitantes uma ampla representatividade de seu acervo.

Assim, o visitante tem contato com objetos que permitem uma exploração temática relevante do acervo, e também apresentam texturas, cheiros e formas que o compõem. Exemplo disso é a atividade sensorial realizada nos “Ofícios da Terra”. Nesta mini roça, localizada nos jardins do Museu, é possível conhecer as culturas do café, da mandioca e da cana de açúcar, e compreender os processos de plantio, colheita e beneficiamento de alimentos. Os visitantes são convidados a tocarem nas plantações enxergando, com as pontas dos dedos, formas de raízes, caules, folhas e frutos. Descobrem como o homem se apropria destes produtos e os transforma, sentindo o cheiro do café torrado e o sabor da rapadura.

Distante de qualquer escolarização do espaço museal, um dos principais desafios enfrentados foi a realização de uma ação educativa que garantisse aos deficientes visuais um atendimento competente e capaz de explorar todos os demais sentidos, contribuindo para a formação de um público historicamente excluído do acesso à cultura.

Para videntes e não videntes esta experiência se constituiu como fonte de aprendizagens, pois conhecemos novas possibilidades de encontro com o outro e com nós mesmos, revelando que os olhos nem sempre são a janela da alma.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

MATURANA, H.; VARELA F.J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Athena, 2001.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Os Cinco Sentidos**. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

SARRAF, Viviane P. **A Inclusão dos deficientes visuais nos museus**. Revista MUSAS do IPHAN. 2ª Edição. Ministério da Cultura, 2006.